

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DO ROMANCE HISTÓRICO DE LUKÁCS: SUAS IMBRICAÇÕES E DESDOBRAMENTOS NO SÉCULO XX

Rogério Max Canedo (UFG / UnB)

Edvaldo Bergamo (UFG / UnB)

max_canedo@hotmail.com

O diálogo acerca da imbricação entre literatura e história tem permanecido constante no campo das ciências críticas, seja por parte da história, seja por parte da literatura. Bakhtin (1990) já evidenciou o envolvimento das duas áreas epistemológicas aqui citadas como sendo inerente à própria escrita e Peter Burke (1997) faz um recorte temporal e historiográfico para apresentar essa simetria. Nessa perspectiva, o que se pretende aqui é a abordagem da teoria do romance histórico proposta por Georg Lukács (1966) acerca das narrativas de extração histórica. Busca-se, mais explicitamente, apontar como a narrativa romanceada fundamenta-se como abertura para o discurso histórico, assim como reciprocamente a historiografia o faz, tendo em vista os séculos XIX e XX e suas abordagens sobre essa maneira de produzir as ficções históricas. Para tanto, teóricos como o já elencado Lukács, Burke e Bakhtin serão acessados, assim como Antonio Esteves, Fredric Jameson, Perry Anderson, Fernando Ainsa, Letizia Zini Antunes, Carlos Alexandre Baugarten, Maria Tereza de Freitas e Benedito Nunes. Assim, à luz dessa discussão, será possível evidenciar de que maneira se constroem as narrativas de apropriação histórica, assim como a evolução em sua forma de produção e assimilação ao longo dos séculos citados.